

DOMINGO

SEMENARIO REPUBLICANO RADICAL



Assignatura

Ano, 1\$000 réis; semestre, 500 réis. Pagamento adiantado.
Para fóra: Ano, 1\$200; semestre, 600; aviso, 20 réis.
Para o Brazil: Ano, 2\$000 réis moeda forte.

DIRETOR-PROPRIETARIO—José Augusto Saloio

REDAÇÃO, ADMINISTRAÇÃO E TIPOGRAFIA

(Composição e impressão)

RUA CANDIDO DOS REIS — 126, 2.º
ALDEGALEGA

Publicações

Anuncios — 1.ª publicação, 40 réis a linha, nas seguintes,
20 réis. Anuncios na 4.ª pagina, contrato especial. Os auto-
grafos não se restituem quer sejam ou não publicados.

EDITOR—José Cipriano Salgado Junior

RESULTADOS D'UMA GRÉVE

Os acontecimentos dos ultimos dias do fatídico mez de janeiro.

Mais um plano reaccionario que falha—Agressões graves—Medidas inérgicas do govêrno—Prizões—Odios que devem desaparecer—A Republica fez-se para todos—Uma nota officiosa.

Os tristissimos acontecimentos que os ultimos dias do agourento mez de janeiro trouceram, emocionaram toda a gente. Em sinal de protesto contra o sucedido em Evora as associações de classe da capital resolveram fazer uma gréve geral, movimento que foi secundado por quasi todas as povoações do Alemtejo e a que, infelizmente, aderiram parte de algumas associações desta comarca que deixaram atraz de si, ás portas da morte, o honestissimo administrador do concelho da Moita, sr. João Octavio da Costa Cabedo e gravemente ferido com dois tiros sendo um n'um hombro e outro na região lombar, o honrado trabalhador d'esta vila Luiz Carneira, que se encontra em tratamento no hospital de S. José, em Lisboa. Não se tratou n'esta vila da mais ligeira afronta á Republica—atendendo-se a que esse movimento fóra preparado por reaccionarios—mas sim a uma defender a sua propriedade que via ameaçada por uma invasão de inconscientes levados por agitadores a soldo da reacção, e d'aqui a pegarem em armas para não serem atacados de improviso.

Na segunda feira foram mandados distribuir pela «União dos Sindicatos», de Lisboa, uns pequenos placards com a proclamação da gréve e as suas primeiras manifestações, que um enviado seu trouxe ao conhecimento das associações de classe compulsando-as sobre se estavam ou não d'accôrdo. Apenas um limitado número de

rurais ingenuamente caiu, na terça feira, no embuste mas sem contudo desrespeitar a propriedade alheia e a liberdade de trabalho, antes pelo contrario, aos primeiros convites ás operarias chacineiras opozeram-se logo os matadores de porcos oferecendo o seu auxilio á autoridade administrativa prestando com isso bom serviço e evitando grandes prejuizos e talvez sérias consequências. Efetuaram-se depois algumas prizões de rurais por entrarem na vila armados e pelas duas horas de quarta feira foram presos em suas casas alguns membros da direcção da Associação de Classe Agrícola. Foi de 16 o número de prizões realizadas só n'esta vila, seguindo os prêzos na quarta feira para Li-bôa. Apoiâmos as inérgicas medidas do govêrno contra todos os elementos perturbadores da ordem e da marcha progressiva da Republica, mas não será mau todo o escrúpulo no destino a dar a alguns homens detidos devido, naturalmente, a falsas informações que em casos d'esta natureza são suscetíveis por espirito de perversidade: no intuito de satisfazer reprezalias ou vinditas de caciques que, infelizmente ainda, são de costume em terras pequenas.

Nós tambem podiamos dizer quem são alguns dos individuos a quem estes desoladores acontecimentos deram alegria e que, hipócritamente, se apresentam agora como republicanos para exercerem o seu velho e ridiculo papel

de denunciante acusando como conspiradores aqueles a quem a Republica muito deve e com quem ainda póde, certamente, contar; mas, felizmente, os nossos sentimentos não nos levam a descer tão baixo, embora tambem haja para ahi imbecis que já reclamassem não só a nossa captura mas até a de alguns republicanos d'aqui que pela sua honesta conduta só elevam e honra a terra onde nasceram bem como a Republica para que tanto trabalharam e trabalham com desinteresse e são patriotismo.

Comnosco a coisa seria d'outra maneira. Saberiamos ezigr responsabilidades a quem nos acusasse e o ajuste de contas havia de dar-se. Não é impunemente que se fazem acusações tão graves, *Senhores!*

Não queremos com isto reprovar todas as prizões feitas. Não, senhores; mas simplesmente mostrar que não passam despercebidas as vinditas que são de costume n'esta vila: hoje pelos *Senhores*, amanhã pelos *Servos*. Ora é preciso que uns e outros compreendam que essa vida de odios a ninguem interessa e que é urgente, para bem de nós todos e da nossa terra, que acabe e d'uma vez para sempre.

A Republica, embora feita pela *canalha das ruas*, fez-se para todos; é preciso que não a tomem por gulozina deliciosa que se encontra em luxuosa pastelaria e que só vai para a boca do rico!

Nota officiosa

Na pretérita quarta fei-

ra o govêrno, a propósito do movimento grévista, fez circular a nota officiosa que a seguir publicámos:

A gréve geral que parece fóra decretada na União dos Sindicatos, como movimento de solidariedade com os rurais de Evora, agravou se nos dois ultimos dias, assumindo proporções de violencia revolucionaria.

Pediu-se ao Govêrno a abertura das associações em Evora, a soltura dos prêzos e a demissão do Governador Civil de Evora.

O Govêrno, ouvido o sr. Governador Civil, determinou a abertura das associações que não tinham sido dissolvidas e ordenou que os prêzos fossem immediatamente entregues ao Poder Judicial, para serem soltos, sob fiança, os que o pudessem ser.

Autorisou que uma comissão de ferro viarios, que se ofereceu como medianeira, fosse a Evora verificar a inezâtidão das informações recebidas pelos grévistas.

Apezar de todas estas tentativas de conciliação, demonstrando o desejo que o Govêrno tinha de que tudo se resolvesse pacificamente, os atentados e as violencias praticavam se sem interrupção.

Os carros elétricos, sem que o seu pessoal tivesse aderido á gréve, foram impedidos de circular, lançando-se-lhes bombas, que feriram os condutores e damnificaram o material. Ezerceram-se tambem violencias sobre cocheiros de trens e «chauffeurs» de automoveis para os impedir de circular. Atiraram-se bombas sobre a guarda republicana e sobre as tropas, e nas associações mostravam-se das janelas bombas e armas, distribuindo-se manifestos e convites á destruição da propriedade e ao atentado pessoal.

O Conselho de Ministros, em sessão permanente desde o inicio da gréve, deliberou portanto, hontem, ás 15 horas, visto o inêzito de todas as tentativas de pacificação, proclamar o estado de sitio; no distrito de Lisboa, entregar o govêrno da cidade e a manutenção da ordem pública á autoridade militar, tendo o sr. Presidente da Republica assinado o respectivo decreto, que foi

publicado em suplemento ao «Diario do Govêrno».

De fóra de Lisboa chegaram noticias d'um estado de coisas semelhante em algumas localidades do distrito, em especial na Moita, em Setubal e em Aldogalega. Na Moita o administrador foi assassinado. No norte do paiz fracassaram as tentativas da gréve geral. Em Coimbra pretendeu-se aliciar gente para a gréve, mas os grupos civis e as providencias das autoridades fizeram abortar o movimento.

Em Lisboa, depois da suspensão das garantias, foram prêzas algumas personalidades compromettidas, e, entre elas, José de Azevedo Castelo Branco, autor de cartas de graves responsabilidades. A certos prêzos, conhecidos chefes sindicalistas, foram apreendidas bombas carregadas, de poderosa força.

Tudo indica que o movimento, a que se pretendeu arrastar os nossos honrados operarios de Lisboa, planeado pelos elementos sindicalistas em intima relação com os anarquistas, é sustentado por dinheiro de reaccionarios monarchicos.

Espera-se que a normalidade esteja alcançada em vinte e quatro horas.

Das tres para as quatro horas da manhã, a autoridade militar cercou a casa da rua Formosa, onde está a União dos Sindicatos, por forças de artilharia do Campo Entrincheirado e infantaria.

Dois emissarios foram enviados á União, intimando toda a gente que lá estava a entregar-se á prisão no prazo de um quarto de hora, sob pena de procedimento immediato. Antes mesmo de passado o prazo, todos declararam entregar-se. Vieram saindo a pouco e pouco, separando-se algumas mulheres e crianças, que ficaram em depósito no Arsenal da Marinha. Os homens, em número superior a seiscentos, foram embarcados em rebocadores e conduzidos a bordo da fragata «D. Fernando» e do «Pero d'Alemquer».

Tudo se passou sem o menor incidente, e com absoluta segurança.

Comentarios & Noticias

Policiaemento

O policiaemento da vila tem sido feito por forcas de cavalaria e infantaria da guarda republicana, cavalaria n.º 10 e armada A's 21 horas são obrigados a fechar todos os estabelecimentos e ás 21,30 prohibidos os grupos nas ruas.

31 de Janeiro

Em consequença dos graves acontecimentos da semana não se comemorou n'esta vila a historica data de 31 de Janeiro.

Inundações

No dia 1, á tarde, caiu sobre esta vila um tão grande aguaceiro que deu motivo a inundações nas ruas do Vau e d'Oliveira e praça 1.ª de Maio, conservando-se por bastante tempo o pavimento das ruas e da praça completamente coberto de agua e por conseguinte intransitavel.

Confeitaria e pastelaria

Com a reedificação do seu predio da Rua do Livramento, esquina da rua Vieira da Silva, Alcantara, o nosso dedicado amigo e prestimoso correligionario, cidadão José Martins Calisto da Fonseca, acaba de realisar uma completa e radical transformação no seu antigo estabelecimento de confeitaria e pastelaria, podendo considerar se sem ezagero, um dos principaes d'aquela populoso bairro.

O nosso amigo Calisto da Fonseca, é um homem ávido e laborioso, e deve ao seu esforço e fadigas, o que socialmente vale. Todos que o conhecem lhe fazem esta plena justiça.

Aviso do comando militar.

Previnem se todos os cidadãos de que não podem prender pessoa alguma a não ser em flagrante delicto e não lhe sendo possível recorrer á autoridade. Quando tiverem de prender alguém terão de justificar com factos concretos a prisão. Se a autoridade ordena as prisões e as manda executar. As prisões feitas fóra das condições acima indicadas não serão mantidas e os seus autores responsaveis por elas e como tais prazos para averiguações ulteriores.

Gregorio Gil

Com fabrica de destillação na travessa do Lagar da Cera (na Pontinha) oferece á sua numerosa clientela, além de aguardente bagaceira muito boa de que sempre tem grande quantidade para venda, finissima aguardente de prova (30º) para melhoramento dos vinhos, assim como aguardente anisada muito melhor que a chamada de Evora. Os preços são sempre inferiores aos de qualquer parte e as qualidades muito superiores.

Ha tambem grainha a 120 réis os 20 litros.

Nova moeda

Até junho próximo deverá estar concluida a nova moeda da Republica, saindo então da circulação essa dinheirama que por ahí gira n'uma grande parte de fabrico particular.

A nova moeda será assim denominada:

De níquel—5 milávos, que equivalem a 5 réis; 10 milávos, a 10 réis; e 20 milávos, a 20 réis.

De prata—10 centávos que equivalem a 100 réis; 20 centávos, a 200 réis; 50 centávos, a 500 réis.

De ouro—1 escudo, que equivale a 1000 réis; 2 escudos, a 2000 réis; e 5 escudos, a 5000 réis.

Batalhão voluntario

Fala-se agora na organização d'um batalhão voluntario n'esta vila.

Antes tarde do que nunca.

Pondo-se a salvo

A beatissima «Nação» de 1 do vigente, pondo-se a salvo das acusações que porventura lhe possam vir a fazer referentes aos ultimos acontecimentos, vai já dizendo que não ensinou ás classes operarias o processo da desordem como fórma de reclamação.

Fez bem para não cahirmos em erro...

Merceanaense,

Visitou-nos este nosso colega que ha pouco começou a sua publicação na Merceana. E' quinzenal e diz-se independente.

Os nossos cumprimentos.

Novos selos

Devem brevemente entrar em circulação as novas franquias postais da Republica. As primeiras a apparecerem são o bilhete postal e a estampilha d'um centavo, (10 réis). Virá a seguir a estampilha de 5 centavos, destinada ás cartas para os paizes da União postal internacional; depois a estampilha de 2 e meio centavos (25 réis), e, successivamente, as fórmulas de 1 e meio centavo, 1 quarto de centavo (para jornais) e 2 centavos. Por ultimo as de preços mais elevados, visto serem as que têm menos extração. Já está pronta na Casa da Moeda, onde se trabalha ávidamente nas novas franquias do correio, a fórma dos bilhetes postais, cuja tiragem deve ficar brevemente conclusa.

Arborisação

A camara mandou já tratar e muito convenientemente, das arvores que o vento derribára e colocar outras nos logares das que se haviam inutilizado. Este serviço tem sido intelligentemente dirigido pelo nosso amigo e distinto arboricultor, Feliciano Canastreiro.

Que a camara se não deixe ficar por aqui e faça entrar na «linha» os empregados a quem o municipio paga e que, tendo olhos, nada vêem...

A Humanidade,

E' este o titulo d'um bi-semanario de propaganda democrática e social que no dia 1 do corrente incetou a sua publicação em Coimbra.

Ao novo confrade desejámos a mais longa e próspera existencia.

Manuel D. Taneco

Negociante de gado suino, batata em sacas ou em caixas, adubos quimicos, carvão palha e cereaes.

Quem pretender realisar algum negocio póde dirigir-se a Manuel Domingos Taneco, rua Manuel Joos Nepomuceno, proximo á estação dos C. de F.—Aldegallega.

Liquidam-se contas todos os domingos das 10 da manhã ás 5 da tarde.

Contribuições em atrazo

Foi publicada no «Diario do Governo» a lei que permite o pagamento em prestações mensaes ou trimestraes de todas as contribuições de repartição ou lançamento, direitos de mercê, emolumentos de secretarias de Estado, selo de diplomas e imposto de rendimento, em verba principal ou adicionaes, que estejam em dívida e se hajam vencido até 31 de dezembro de 1910.

A importancia das prestações não será inferior a 500 réis mensaes, ou 1500 réis trimestraes,

COFRE DE PEROLAS

MISERIAS

*Ha por ahí tanto feito suplicante,
Que sente a desventura torturante
Toldando-lhe o viver;
Fu qu'ria enxovalhar a face crúa
Do hediondo burguez--lama da rua--
Fazendo-o patecer...*

*Qu'ria dizer-lhe então: «Maldita fama,
O vai-te que a miséria já te chama
A' mais negra rotina;
Vai recolher o pão da caridade,
O vai sofrer tambem a crueldade
Da misérrima sina!...»*

*Serás tu mais, que o triste desgraçado,
Que vive eternamente expoliado
Sofrendo a dura sorte?
Tu possues riqueza, o vil dinheiro...
Mas tens o mesmo fim do povo inteiro,
Quando te ungir a Morte!*

*Foi teu berço de rendas e brocados,
Feito só por artistas consagrados
Chamados á porfia;
Tu passaste uma infancia donairoza,
Cada manhã colhias uma rosa
No jardim d'alegria.*

*Qu'importa essa riqueza desvairada,
Se trazes a tua alma dissecada
Nos réles preconceitos!
Aspira um ideal que te redima,
A humanidade está bem mais acima
Dos teus féros direitos.*

*Modéra esse teu luxo ezagerado,
Despreza esse orgulho enfatuado,
Não sejas usurario;
Socorre essa miséria envergonhada,
Que morre a cada canto abandonada
N'um horrído sudario.*

ADELINO GUIMARÃES.

1 de Fevereiro

Passou na pretérita quinta feira o 4.º aniversario do regicídio —o facto mais importante da historia dos nossos dias, anterior á Revolução. 4 anos há vão que D. Carlos I e seu filho D. Luiz Filipe, herdeiro do trôno, foram mortos a tiro em Lisboa no Terreiro do Paço por Manuel Buíça e Alfredo Luiz da Costa, acto que, resultando a morte dos seus autores, produziu a libertação de centenas de innocentes e de muitos patriotas sacrificados ao ferino rancor d'um rei devasso e d'um ditador perverso que a seu talante queriam dispor da nação. Buíça e Costa não fizeram mais nem menos que desabafar a ira d'um povo sequioso de liberdade.

Zé Catuno

Este famoso ministro do tempo da monarchia acha-se occupado uma das celas da Penitenciaria por ser agarrado, mais uma vez, a conspirar contra a Republica.

A' manhã apparecerão os jornaes do «bluco» a choramigar a deploravel situação do Zé!

Suspensão de garantias

Foram suspensas as garantias constitucionaes em todo este distrito por 30 dias. Achámos ezagerado todo esse tempo visto que é o proprio general de divisão, a quem estão entregues os destinos do paiz, que afirma estar restabelecida a ordem.

Aldegallega Operaria

E' médico d'esta associação de socorros mutuos, o nosso amigo, sr. dr. José Vitorino da Mota.

CORRESPONDENCIAS

Carha, 3.—A benemérita coléctividade «O Vintem Infantil» teve a honra, no domingo passado, de ser vizitada pelo illustre administrador d'este concelho, o sr. Abilio Manuel Quintão demorou-se a vêr e a ouvir o curioso organismo social d'esta bela instituição, que tão ávidamente faz abater na sua frente o analfabetismo, e que admirou com entusiasmo, tendo palavras de encômio para os pequeninos associados que o foram cumprimentar. Sua Ex.ª que vizitou o Vintem Infantil, acompanhado do Regedor sr. Mario José Salgueiro, inquiriu do estado da coléctividade que achou excelente sobre todos os pontos de vista, especialmente administrativo, louvando os pequeninos directores de tão util sociedade pela acertada orientação que têm seguido terminando por entregar á pequenina direcção a quantia de 500 réis para o cofre, donativo que os peizzes sinceramente agradeceram, oferecendo ao illustre vizitante um lindo ramo de rozas naturaes.

Balancete geral em 31 de Dezembro — 1.º semestre do ano económico:

Tezouraria—Receita, 69.365 réis; Despeza (pagamentos feitos) 64.545; Saldo em caixa, 4.820.

Caixa de Socorros—Receita, 23.135 réis; despeza, 7.560; saldo em cofre, 15.575.

Cooperativa—Valores entrados, 53.656; saídos, 49.899 réis; saldo em depósito, 3.757.

Comissão de finanças—Documentos por cobrar: valor, réis 16.508; saldo positivo da Sociedade, 40.232.

Movimento de socios—Ezistiam 237; entraram 101; excluidos por falta de pagamento, 12; ficaram ezistindo, 326.

ANTUR LE JESTO OLIVEIRA.

e não poderá o prazo do pagamento ultrapassar o dia 31 de dezembro de 1914.

O pagamento será garantido por meio de depósito, caução, hipoteca, fiança idónea ou penhora.

Os ezeutados devem apresentar em qualquer estado em que se encontre a ezeução, ou dentro do prazo de 10 dias a contar da citação ou intimação do processo, o seu requerimento ao respetivo juizo fiscal, declarando a fórma como desejam garantir o pagamento e número de prestações em que pretendam satisfazer o seu débito.

Dr. Paulino Gomes

Acaba de ser nomeado sub-delegado do procurador da Republica n'esta comarca, o sr. dr. Manuel Paulino Gomes.

Unico fim

Procurou-nos hontem o bombeiro n.º 12 da corporação dos bombeiros voluntarios d'esta vila para, em nome da referida corporação, pedir-nos para desmentirmos a parte da correspondencia de Aldegallega inserta hontem no jornal «O Mundo» relativa á afirmação que ali se faz de haver sido a força, no vestibulo do tribunal, substituida por bombeiros voluntarios, quando apenas um, espontaneamente, se prestou a desempenhar tal serviço, o que bastante desgostou a corporação cujo fim é um unico: «Pró Humanidade».

«O Palco»

Recebemos o n.º 2 d'esta interessante revista teatral com redacção na rua da Vinha, 52, 1.º

—Lisboa. Como o 1.º apresenta-se impressa em magnifico papel, a cores, e ilustrada com belas gravuras.

Dr. Gabriel Ribeiro

Retirou no dia 30 de janeiro para Lagos onde fixou residencia e honrou-nos com os seus cumprimentos de despedida, o nosso amigo e distinto clinico, sr. dr. Gabriel Ribeiro.

Que o illustre amigo bem como sua ex.ª familia disfrutem ali todo o bem estar de que se tornam dignos, são os nossos mais ardentes desejos.

Prézos d'esta vila

Individuos prézos n'esta vila nos dias 30 e 31 de janeiro findo, apontados como fazendo parte do movimento perturbador que a semana passada alarmou parte do paiz: Manuel de Sá Velho, Antonio Benavente, João Gonçalves Tormenta, Antonio Gonçalves Tormenta, Antonio Farrim, Guilherme Eleutério Domingues, Antonio Joaquim da Maria, Francisco Fernandes (o Caramello), Manuel Balaia, Antonio Pedro Sapateiro, Luiz de Paiva Carromeu, Manuel Ribeiro Chula, Domingos da Costa Carregueira, Manuel dos Santos Brinca e dois cujos nomes se ignora.

Dos 16 individuos acima citados apenas 6 são d'esta vila.

Estatutos

Foram já superiormente aprovados os estatutos das associações de classe Operarias Chacinciras e Trabalhadores Rurais, d'esta vila.

O REGICIDIO

O amarelo sujo dos edificios tornára-se mais lívido á luz indecisa e triste do dia invernos e humido, e as árvores raquiticas que guarneciam a praça estendiam tristemente os galhos despojados, como espétros, gotejando.

Do Tejo, sombrio e agitado, côr de chumbo, vinham grandes lufadas de vento glacial, parecendo trazer consigo gemidos e ameaças; as gaivotas pardacentas voavam baixas, piando sinistramente no grande silencio, cortado momentaneamente pelo rumor surdo da multidão arfando ansiosa, ou pelo silvo longinquo d'alguma locomotiva em marcha na linha de Cascaes.

Nuvens loucas côr de fuligem esfarrapavam-se no espaço opáco, correndo baixas e ameaçadoras, e toda uma atmosphera trágica de agouro pesava sobre a cidade, tornando-a mais triste e soturna que nos dias anteriores. Era como que um presentimento previsto, cahindo qual fatalidade sobre os habitantes da capital, ha tanto tempo em sobresalto.

Todos nós, ao aproximar da hora precisa, haviamos formado dois grupos. O primeiro, composto pelo Buiça, pelo Costa e por mim, tomára posição por debaixo da arcada lateral do ministerio da fazenda; os outros tres companheiros postaram-se em frente, um pouco mais abaixo.

Apenas trocámos raras palavras, n'essa meia hora angustiosa de espera, e o Buiça, interpelado por um dos *bufos* ácerca do que ali fazia respondeu tranquilamente:—«o mesmo que o amigo faz; vêr passar o nosso rei e saudalo como merece»—resposta de uma tão intensa ironia que me fez estremecer.

O policia, porém, retirase tranquilizado pela resposta e pelo aspéto pacifico do seu interlocutor. Ele volveu para nós os seus olhos expressivos e melancólicos, ao passo que, com a mão nervosa, segurava as orlas do varino que ameaçava entreabrir-se a cada rajada de vento...

—Que estúpido! murmurou enojado, voltando á sua impassibilidade ordinaria, com o olhar cravado na extremidade da praça por onde em breve assomariam as carruagens conduzindo os régios viajantes.

Neste momento aparece

correndo dos lados da rua do Ouro um numeroso bando de policias uniformizados, postando-se apressadamente em alas de um e outro lado da rua. A multidão apocimou-se mais e um sussurro rouco de vozes perpassou rapidamente de bôca em bôca, de extremo a extremo.

Ouviu-se do lado do caes o ruido sonoro de muitas ferraduras escarvando o solo; pouco depois passou na nossa frente, galopando, um piquete de lanceiros e, logo após, os dois sotas da casa real que precediam as carruagens do palacio. Estas não tardaram em despontar ao fundo do lado do rio, rodando com lentidão.

—Atenção! murmurou o Buiça, surdamente.

O que depois se passou parece-me tel-o entrevisto vagamente como n'um sonho do qual, apesar de tudo, não esqueci um unico pormenor.

Os lindos cavalos Alter caracolavam no seu pequeno trote airoso, resfolegando, ventas abertas por onde se ezalavam as suas respirações, humidas como minúsculos nevoeiros.

No primeiro *laudau* descoberto avistei o rei, envolto n'uma ampla capa de gola vermelha, coberto pelo bonnet, agalado a ouro, de generalissimo, e fumando negligentemente. A seu lado a rainha que me pareceu vestida de cinzento e na frente os dois príncipes, dos quais distingu rapidamente os chapéus altos.

Foi tudo; pois n'este momento souo aos meus ouvidos pela segunda vez, no meio de um trágico silencio, a vós áspera do Buiça: —*fogo!* E todos nós, que esperavamos firmes e resolutos por essa ordem, metemos sem hesitar as carabinas á cara e disparámos vários tiros, seguidos, contra a carruagem.

Um momento antes parecera-me vêr o vulto elegante do Ximenes disparar o seu revólver igualmente contra a carruagem e escapar-se rapidamente para os lados da rua Augusta, onde soára um outro tiro.

Nunca poderei dizer as vezes que desfechei, pois no momento em que o Costa saltou como um tigre ás trazeiras do *lau-lau* e disparava o seu certo revólver contra o rei, o qual cahia pesadamente sobre a rainha, perdi a carabina e fui parar, empurrado por uma onda de gente, contra umpilar da

arcada, meio asfxiado. Do chão vi o príncipe real matar o Costa, o qual caiu por terra uivando como uma féra. E quasi ao mesmo tempo rolava a alguns passos de mim, na calçada, o Buiça, mortalmente ferido, que seguia desfechando contra os policias que o brutalisavam.

Tinha igualmente uma vaga idéa de vêr tombar no interior da carruagem a rainha e o infante, julgando por tal motivo que nenhum havia escapado á nossa justiça: e só mais tarde pude saber que fôra essa a razão por que haviam escapado ás ultimas balas—que, segundo penso, Jeveriam ter passado por cima dos seus corpos.

Contaram-me igualmente que a rainha, ao vêr o vulto do Costa trepado ás trazeiras do carro, escondera com o corpo o filho mais novo, debatendo se inconsciente, agitando n'uma das mãos um grande ramo de flôres, e que um arranco assustadico dos cavalos produzira o choque e os arremeçara no fundo da carruagem.

A. D'ALBUQUERQUE.

PAULINO GOMES
ADVOGADO

Eseritorio provisorio, travessa do Cais, 3, 1.º—Aldegallega.

ANNUNCIOS

ANUNCIO

COMARCA DE ALDEGALEGA DO RIBATEJO

(2.ª publicação)

Pelo Juizo de Direito d'esta comarca e cartorio do escrivão do primeiro officio, nos autos de ação ordinaria que Francisco Joaquim Pombo e consorte, moradores na cidade de Lisboa, movem contra José Filipe Caneira, casado, José Jorge de Matos e mulher, João Domingos Salatino e mulher, Maria d'Oliveira e Mariana d'Oliveira, solteiras, maiores, e João e Mariana, menores puberes, representados por sua mãe, Ana dos Santos, moradores na Moita do Ribatejo, e incertos, correm éditos de trinta dias, a contar da segunda e ultima publicação d'este anuncio, citando quaisquer herdeiros incertos de Maria d'Oliveira, a Ramoa, para na segunda audiencia que tiver lugar, findo o prazo dos éditos, vão

acusar a citação e ahi assinar-se-lhes a terceira audiencia para a contestação sob pena de revelia e de seguir o processo os seus devidos termos até final.

As audiencias d'este Juizo fazem-se todas as segundas e quintas feiras, pelas 10 horas da manhã, no Tribunal Judicial d'esta comarca, não sendo feriados estes dias, porque sendo-o, fazem-se nos dias immediatos se tambem não forem impedidos por lei.

Aldegallega do Ribatejo, 18 de janeiro de 1912.

O ESCRIVÃO,

João Frederico de Brito Figueirôa Junior.

Verifiquei a exactidão:

O JUIZ DE DIREITO

Machado.

BOM NEGOCIO

Arrenda-se um estabelecimento em Canha, no melhor local da vila, com casa de habitação. Renda baratissima. Quem pretender dirija-se a José Martins,

CANHA

ANUNCIO

COMARCA DE ALDEGALEGA DO RIBATEJO

(1.ª publicação)

Por este Juizo de Direito, e cartorio do escrivão abaixo assignado, correm éditos de 40 dias a contar da segunda e ultima publicação do presente anuncio, citando quaesquer interessados incertos que se julguem com direitos á herança da falecida Izabel Maria, moradora que foi na freguezia do Samouco, d'esta comarca, para na segunda audiencia d'este meritissimo Juizo, posterior ao prazo dos éditos, vêrem acusar a citação, seguindo-se os demais termos legaes, — nos autos de justificação e habilitação requeridos por Do-

na Maria Izabel Roque Louro, casada com Pedro Ferreira Louro, filha da dita falecida e moradora na cidade de Lisboa.

Declara-se, para os devidos efeitos, que as audiencias n'este Juizo de Direito se fazem todas as segundas e quintas feiras de cada semana, não sendo tais dias feriados, e sempre pelas 10 horas, nas casas do respetivo Tribunal Judicial, sito na Rua do Caes, d'esta vila.

Aldegallega, 30 de janeiro de 1912.

Verifiquei a exactidão

O JUIZ DE DIREITO

Machado.

O ESCRIVÃO

Pedro José Bandeira.

CASA—Vende-se o prédio de 1.º andar na rua Machado dos Santos onde está a antiga vacaria da viuva Contra-mestre. Trata-se com Henrique de Vasconcellos, n'esta vila.

BIBLIOTHECA
HISTORICA

Popular e Illustrada

Edição da casa ALFREDO DAVID, Encadernador
30, 32, R. Serpa Pinto, 34, 36
Lisbôa

Historia da Revolução
Françeza

A publicação mais barata que até agora se tem feito no paiz!!

200 réis cada volume brochado
300 réis cada volume encadernado em percalina

Em DOIS ELEGANTISSIMOS VOLUMES de 200 páginas em 8.º, optimo papel, adornados de magnificas gravuras, que serão os primeiros da BIBLIOTHECA HISTORICA.

NOVO MUNDO

Illustração semanal

Cada anno, 2 volumes de mais de 500 páginas e 1:000 illustrações, cada um, por 2\$000 réis.

Assigna-se na Praça de S. Bento, 28-1.º—Lisbôa.

LUX ELÉTRICA

GREGORIO GIL

Esta casa é a que atualmente, n'esta terra faz instalações mais baratas, mais perfectas e de mais facil compreensão para o freguez acudir a qualquer irregularidade que porventura possa acontecer na luz. O material empregado é de superior qualidade como se pôde provar pelo avantajado numero de instalações já feitas. N'este estabelecimento está sempre em exposição todo o material para que o público o possa examinar.

Péde e a fineza de não fazerem instalações sem que primeiro vejam os orçamentos d'esta casa.

RUA DA PRAÇA—18

ALDEGALEGA

TIPOGRAFIA MODERNA

Esta casa acha-se devidamente habilitada a executar com a maior rapidez e perfeita execução todos os trabalhos concernentes á sua arte, tais como: bilhetes de visita, papel e envelopes timbrados, memoranduns, facturas, prospectos, program-



mas, participações diversas, circulares, livros, papel commercial, rótulos para expediente de farmácia, etc., etc.

Impressões de luxo a côres, a ouro, prata, bronze e cobre.

Emcarrega-se de brochuras, cartolagens e encadernações.

BILHETES DE VISITA

Em cartão especial a 200, 300, 400, 500, 600 e 700 réis o cento.

Composição e impressão de jornacs em todos os formatos para o que tem material suficiente e maquinas apropriadas

R. ALMIRANTE CANDIDO DOS REIS, 126

ALDEGALEGA

VIDA POLITICA

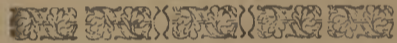
POR

LUIZ DA CAMARA REYS

Preço por cada número 50 réis. Assina-se por séries de 6 e de 12 números.

Redação e administração, rua da Palma, 24-1.º

Lisbôa



O AMOR ATRAVÉS DOS TEMPOS

Assim se intitula o décimo volume d'esta «Bibliotéca» e consiste em um notabilissimo estudo dos aspectos e fazes por que tem passado, através de todos os tempos, o culto do amor, occupando-se, principalmente, das relações entre o amor e as sciencias o cultas, ás quais elle tem sempre andado indissolvelmente ligado.

Para se fazer idéa do alto valor do interessante volume indicaremos os titulos de alguns capítulos:

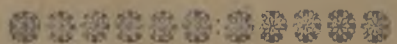
«Duas palavras sobre Oculismo—As religiões e o amor—O amor e os anjos—Satanaz e o amor—Satanismo e demonolatria—A posse diabólica—As ceremonias do S. bat.—A missa negra—A redenção da mulher—Os bispos de Satanaz—O vampirismo—Os encantamentos—Os filtros atrodriacos—A evocação dos mortos—A arte talismânica no amor—A linguagem das flores—A adivinhação em amor—A astrologia e o amor—Os sonhos e o amor—A musica e a dança no amor».

Por este simples anúncio se vê o alto interesse que pôde despertar um livro d'esta natureza. E, se acrescentarmos que o assunto é tratado por dois investigadores de reputação mundial, o doutor Emilie Laurent e Paulo Nagour, concluiremos que lhe está reservado, em Portugal, um successo tão legitimo como o que tem obtido em todos os paizes.

Preço de cada livro, em Portugal; brochado, 200 réis. Magnificamente encadernado em percalina, 300 réis. Remetem-se, pelo correio, para todas as terras, mediante a sua importância. Para o Brazil, acresce o porte e o registo. Pedidos á LIVRARIA INTERNACIONAL, Calçada do Sacramento, ao Chiado, 44.—LISBOA.

ENCYCLOPÉDIA DAS FAMILIAS

Revista illustrada de instrução e recreio. A publicação mais util e económica que se publica em Portugal. R. Diário de Noticias, 93—Lisbôa.



BIBLIOTHECA DE EDUCAÇÃO MODERNA

Director—Ribeiro de Carvalho

VIRGENS DEPOIS DO PARTO

Raras vezes terá apparecido em lingua portugueza um livro tão suggestivo e interessante como este, VIRGENS DEPOIS DO PARTO, que constitue o nono volume da «Bibliotheca de Educação Moderna».

Trata-se, de facto, de uma obra curiosissima de investigação historica—desde os tempos mais remotos da Humanidade até á época em que se formou a lenda da virgindade da mãe de Christo, mostrando que todos os mythos e em todas as religiões os grandes heroes ou os grandes deuses eram considerados sempre como tendo nascido de mulheres que mesmo depois do parto ficavam virgens. Em resumo: trata-se da historia das Immaculadas de todas as religiões.

Nas paginas d'esse livro, de uma erudição assombrosa e de uma encantadora critica historica, são deliciosamente narradas todas as lendas de passadinhos miraculosos, a começar nas épocas mysteriosas do Oriente onde o perfume da flor do «órtus» pastava, por vezes, para fecundar os flancos das Virgens que os deuses soberanos mais apeteçam...

Ha nas VIRGENS DEPOIS DO PARTO narrativas de um encanto tragico, outras de um delicioso sabor romântico, outras ainda de uma obscurante fé religiosa... E todos elles, através dos tempos, constituem um verdadeira historia mythologica e religiosa, um estado suggestivo á cerca do culto das pedras fecundantes, do culto das plantas, do culto dos ratos e dos ventos, do culto do Sol e das estrelas, do culto dos mortos e do culto dos animaes.

E nota curiosa tambem: todas as lendas descritas no livro VIRGENS DEPOIS DO PARTO nos mostram que todos os dogmas e ritos do Christianismo foram copiados e imitados de outras religiões muito anteriores.

Volumes publicados

- I—A EGREJA E A LIBERDADE, por Emilio Bossi.
- II—SOCIALISMO E ANARQUISMO, por Amon.
- III—DESCENDEMOS DO MACACO? por Denoy.
- IV—NÃO CREIO EM DEUS, por T. nóthean.
- V—A VIDA NOS ASTRON, por Flammarion.
- VI—HISTORIA DAS RELIGIÕES, por D'Olbac e Reinach.
- VII—AS GRANDES LENDAS DA HUMANIDADE, por Michaud d'Haunac.
- VIII—NA AURORA DO SEculo XX, por Luiz Büchner.

Acaba de apparecer o

IX—AS VIRGENS DEPOIS DO PARTO, por Pierre Saintyves
Preço de cada livro, em Portugal; brochado, 200 réis. Magnificamente encadernado em percalina, 300 réis. Remetem-se, pelo correio, para todas as terras, mediante a sua importância. Para o Brazil, acresce o porte e o registo. Pedidos á «Livraria Internacional», Calçada do Sacramento, ao Chiado, 44.—LISBOA.

DICCIONARIO DE MEDICINA VEGETAL

A medicina vegetal, será a primitiva, mas é a mais natural, a mais prompta, a mais barata e a menos perigosa. Com varias nomenclaturas, fórmulas caprichosas, rótulos bonitos e reclames extravagantes, os medicos receitam e as pharmacias vendem sempre «por alto preço», extractos dozeados de plantas tão vulgares, que em qualquer quintal se encontram sem custo. É uma industria legal, scientifica, necessaria, mas que só pôde existir pela exploração dos enfermos, nem sempre ricos. O DICCIONARIO DE MEDICINA VEGETAL (ao alcance de todos) por Carlos Marques, é portanto, um em todas as casas.—O 1.º volume, de 176 paginas, indica «os signaes que caracterizam as principais enfermidades e a sua cura pela therapeutica vegetal», raizes, folhas, flores e fructos, etc.—O 2.º vol. tambem de 176 paginas trata da «descripção botanica e emprego medicinal» das principais plantas portuguezas e brazileiras.

Cada volume custa apenas 200 rs. (pelo correio 220 rs.) e encontram-se já á venda nas principais livrarias do reino, ilhas, Africa e Brazil. Os pedidos devem ser dirigidos ao editor,

FRANCISCO SILVA

LIVRARIA DO POVO

Rua de S. Bento, 216-B

LISBOA

JOSÉ DA SILVA THIMOTEO

Relojaria e Ourivesaria
SEM RIVAL

573



O proprietario d'este estabelecimento roga á sua numerosa freguezia a fineza de visitar a sua relojaria e ourivesaria onde se encontra um completo sortido de relógios em prata e aço dos melhores fabricantes. Relógios de sala e despertadores por preços sem competencia. Completo sortido em todos os artigos de ouro e prata por preços que desafiam toda a concorrência. Esta casa tem officina montada com todos os aperfeiçoamentos modernos para a qual contrahiu um official habilitado para todo o genero de trabalhos, tais como: concertos em relógios de todos os systems, gravura em todos os generos, concertos em ouro e prata. Fabrica qualquer objecto em ouro ou prata median e encomenda e com toda a rapidez. Doura, prata e metalla qualquer objecto. Fabricação de peças para pequena mechanica. Concertos em gramophones, caixas de musica e aparelhos electricos, etc. Garantem-se todos os trabalhos sob pena de se devolver as importancias justas quando estes não estejam á vontade do freguez. Trabalho para os collegas, 20% de desconto.

Todos os trabalhos são garantidos por um anno

PRAÇA DA REPUBLICA, 68, 70 E 71

(Vulgo, Praça Serpa Pinto)

ALDEGALEGA

COLHEITAS ABUNDANTES

DE

BATATAS GRANDES E SÁS

SÃO AS OBTIDAS COM O

RICINO MARCA COLOVERA

5 a 5 1/2 % d'azote garantidos

A Batata precisa muita Potassa, portanto deve applicar-se, por cada 3 sacos de Ricino ou purgueira, 1 sacco de Cloreto de potassio, para se alcançarem ainda melhores colheitas.

Tambem dá ótimos resultados applicando a lanço, antes de semear, o Fosfato Thomaz e o Cloreto de potassio, e depois á cova ou ao rego o Ricino Colovera ou a Purgueira Extra Almirante. Os tres adubos podem tambem ser applicados ao mesmo tempo na cova, misturando-os na terra.

Além do Ricino Colovera fornecem-se tambem Purgueiras de esplendidas qualidades para diferentes preços.

Adubos da casa O HENOLD & C.ª para todas as culturas marca registada «TREVÓ DE 4 FOLHAS».

ANTONIO JOAQUIM GREGORIO

ALDEGALEGA DO RIBATEJO

560



CAZA COMERCIAL

DE

SEBASTIÃO LEAL DA GAMA

Colossal sortimento de fazendas de lã e algodão por preços reduzidos.

Unico representante da casa das célebres machinas de coser MEMORIA e das afamadas bicyclettes Clement, Grutzner e Memoria e motocyclettes F. N. 4 cylindros.

Vende machinas de coser a prestações semanaes de 500 réis e a prompto com grandes descontos.

Accessorios para machinas, oleo, agulhas, etc.

DA CATALOGOS GRATIS

10 — RUA DA CALÇADA — 12

ALDEGALEGA



590